

BR GAAP



Companhia  
Vale do Rio Doce

## Press Release 1T02

### O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2002

*Os resultados contábeis da CVRD informados neste press release referem-se unicamente à Controladora e foram calculados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP).*

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2002 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou no primeiro trimestre de 2002 (1T02) desempenho bastante sólido, obtendo lucro líquido de R\$ 738 milhões. O lucro contábil, que inclui o efeito de itens excepcionais não recorrentes, como provisões para perdas com investimentos, foi de R\$ 633 milhões, correspondente a R\$ 1,65 por ação.

A receita operacional bruta foi de R\$ 1,601 bilhão e a geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 728 milhões. A margem EBITDA, ou seja a razão entre o EBITDA e a receita líquida, foi de 47,2%, confirmando a capacidade da CVRD de converter receitas em lucros operacionais, reflexo do alto grau de excelência de suas operações.

Vale a pena salientar que esses resultados foram obtidos num cenário de valorização do real contra o dólar norte-americano e não foram afetados positivamente por fatores não recorrentes, como ganhos de capital derivados de vendas de ativos. O comportamento da taxa de câmbio contribuiu desfavoravelmente para a geração de receita, EBITDA e lucro.

A CVRD está divulgando pela primeira vez demonstrações financeiras trimestrais consolidadas em US GAAP, fazendo-a simultaneamente ao anúncio das demonstrações financeiras trimestrais da Controladora em Brazilian GAAP. O lucro consolidado ajustado, segundo os critérios do US GAAP, foi de US\$ 304 milhões e o EBITDA de US\$ 444 milhões.

O volume de embarques de minério de ferro e pelotas da Controladora foi de 33,663 milhões de toneladas, praticamente igual ao do 4T01, apesar da influência desfavorável da sazonalidade, já que as vendas do primeiro trimestre costumam ser as mais fracas de cada ano. As vendas consolidadas alcançaram 38,019 milhões de toneladas.

As despesas de capital realizadas atingiram US\$ 157,6 milhões. Os investimentos em novos projetos (São Luís, Sossego, usinas hidrelétricas) e ampliação de operações já existentes (mina de minério de ferro de Gongo Soco, mina de potássio de Taquari-Vassouras, píer III de Ponta da Madeira) somaram US\$ 81,1 milhões. O retorno esperado de tais projetos é bastante superior ao custo de capital da Companhia, devendo, portanto, concorrer, no futuro, para a criação de valor para os acionistas.

BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP

[www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br)

#### CVRD

#### Relações com Investidores:

Roberto Castello Branco  
Andreia Reis  
Daniela Tinoco  
Barbara Geluda  
Rafael Azevedo  
Tel: (5521) 3814-4540  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)



## EVENTOS RELEVANTES

Com a conclusão da oferta global de venda das ações ordinárias da CVRD de propriedade do Governo Federal e BNDES, operação no valor de US\$ 1,9 bilhão, o *free float* do capital da Companhia se elevou para 58,5%. As ações ordinárias da CVRD passaram a ser negociadas na New York Stock Exchange (NYSE) em 21 de março de 2002, sob a forma de ADR nível III, código RIO. Em consequência, aumentou significativamente a liquidez das ações da Companhia na BOVESPA e NYSE

Em março, a CVRD concluiu com sucesso a colocação de emissão de *Bonds* no valor de US\$ 300 milhões, com 5 anos de prazo e *spread* de 455 pontos base sobre o título do Tesouro americano de igual maturidade. Apesar da elevação nas últimas semanas do Emerging Market Bond Index Brazil (EMBI Brazil), que reflete os *spreads* da dívida soberana brasileira, os *Bonds* emitidos pela CVRD continuam a ser negociados com preços mais elevados do que o de seu lançamento, refletindo a confiança do mercado de capitais na solidez financeira da Companhia.

Foi inaugurada a usina de pelotização de São Luís, com capacidade de produção de 6 milhões de toneladas por ano. Ela está em fase de operação experimental, devendo iniciar produção comercial em junho deste ano, constituindo-se a partir daí em nova plataforma de geração de caixa para a Companhia.

As obras para o desenvolvimento da mina de cobre do Sossego foram iniciadas. Estima-se que comece a operar em 2004, com produção anual de 140.000 toneladas de cobre em concentrado e 3 toneladas de ouro.

Em maio, a CVRD adquiriu a parcela detida pela Anglo American plc na Salobo Metais por US\$ 50,9 milhões, passando a controlá-la integralmente. O estudo de pré-viabilidade do projeto de cobre de Salobo deverá estar concluído até o final de 2002.

A CVRD firmou acordo de cooperação com a Nucor, a maior siderúrgica dos EUA, visando à exploração conjunta de oportunidades de produção de derivados de minério de ferro.

## AS PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

Existem indicações crescentes do começo de uma recuperação sincronizada da economia mundial, com exceção do Japão, embora com expectativa de menor intensidade do que a ocorrida em 1999.

Nos EUA, Europa e Ásia emergente o comportamento de indicadores antecedentes do ritmo de atividade econômica, dos resultados de pesquisas de confiança dos consumidores e de empresários no futuro da economia e das variações recentes da produção industrial sugerem que caminhamos em direção à melhoria das condições econômicas globais, o que terá implicações positivas sobre a demanda por minérios e metais. No caso brasileiro, não obstante a recuperação da atividade econômica se processe à uma velocidade mais lenta do que o previsto anteriormente, não há dúvidas quanto à sua realização.

A produção global de aço bruto, reportada pelo International Iron and Steel Institute (IISI), cresceu 2,1% no 1T02 relativamente ao 1T01. O grande destaque foi a expansão da produção asiática, da ordem de 10,7%, mais do que compensando a retração em outras regiões, como a União Européia (- 5%) e América do Norte (- 4,8%). A produção da China cresceu substancialmente, 26%, Taiwan 6,8%, Coreia do Sul 2,9%, enquanto que a produção japonesa diminuiu 3,1%.

As importações chinesas, no montante de 23,8 milhões de toneladas, aumentaram 21,9% no 1T02 relativamente ao mesmo período do ano passado, contribuindo para a sustentação de uma forte demanda por minério de ferro.

Sinais de recuperação da demanda por pelotas começaram a se manifestar mais cedo do que o esperado, fazendo com que a CVRD alterasse seus planos originais de produção para o ano de 2002. Em princípio, não será necessária a paralisação de usinas de pelotização durante os próximos trimestres para evitar a



acumulação de estoques, mesmo com a entrada em operação da planta de São Luís a partir do início do mês de junho.

O indicador antecedente de preços de metais não ferrosos divulgado pelo US Geological Survey, que costuma antecipar o comportamento dos preços dessas *commodities* em cerca de três trimestres, vem sinalizando altas das cotações ao longo dos próximos meses, apesar do crescimento dos estoques. Isto já vem acontecendo desde novembro de 2001, esperando-se que se intensifique no segundo semestre de 2002.

Com a persistência de baixos níveis de taxas de juros nominais no mercado internacional, os preços do ouro alcançaram boa valorização, esperando-se sua manutenção em patamar próximo a US\$ 300 por onça troy no curto prazo.

### ■ VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

O volume de vendas de minério de ferro e pelotas no 1T02, apesar da influência negativa da sazonalidade do mercado, determinando que o primeiro trimestre seja normalmente o mais fraco de cada ano, foi bastante elevado. A Controladora vendeu 33,663 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, volume praticamente igual ao do 4T01, de 33,815 milhões, e superou em 11,6% o 1T01. O volume de vendas da Controladora engloba seus embarques de minério de ferro e pelotas, incluindo as vendas de *pellet feed* para as *joint ventures* de pelotização (Nibrasco, Itabasco, Hispanobras e Kobrasco).

As vendas de minério fino foram responsáveis por 80,3% dos embarques de minério de ferro e pelotas, granulados por 10% e pelotas por 9,7%. No trimestre, a Controladora adquiriu das *joint ventures* de pelotização 1,769 milhão de toneladas de pelotas contra 2,729 milhões no 4T01.

O volume de vendas consolidadas de minério de ferro e pelotas alcançou 38,019 milhões de toneladas, contra 38,660 milhões no 4T01 e 33,066 milhões no 1T01. Essas vendas afetam direta ou indiretamente - via equivalência patrimonial - os resultados da Controladora.

VENDAS CONSOLIDADAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS			
	mil toneladas		
Minério de Ferro	1T 01	4T 01	1T 02
Controladora	21.394	25.294	25.787
Samitri	3.657	-	-
Samarco *	195	272	336
Urucum *	162	186	233
Ferteco *	-	3.639	2.503
MBR *	-	-	1.384
QCM *	-	-	68
<b>Total</b>	<b>25.408</b>	<b>29.391</b>	<b>30.311</b>
Pelotas	1T 01	4T 01	1T 02
Controladora + JVs	5.816	5.626	5.279
Samarco *	1.470	1.121	1.315
Ferteco *	-	2.130	619
GIIC *	372	392	412
QCM *	-	-	83
<b>Total</b>	<b>7.658</b>	<b>9.269</b>	<b>7.708</b>
<b>Total Geral</b>	<b>33.066</b>	<b>38.660</b>	<b>38.019</b>

\* vendas atribuíveis de acordo com a posição acionária da CVRD



JVs: Nibrasco, Itabrasco, Hispanobras e Kobrasco  
Samitri: aquisição em 30/05/00 e incorporação em 01/10/01  
Samarco: aquisição em 30/05/00  
GIIC: aquisição em 09/10/00  
Ferteco: aquisição em 27/04/01  
MBR e QCM: aquisição da Caemi em 07/12/01

Se descontarmos a parcela atribuída à participação da CVRD na Caemi – Minerações Brasileiras Reunidas (MBR) e Quebec Cartier Mining Company (QCM) - cuja aquisição foi concluída em dezembro de 2001, o volume embarcado foi de 36,484 milhões de toneladas, com crescimento de 10,3% em relação ao 1T01 e declínio de 5,6% contra o 4T01. A queda no volume de embarques no 1T02 contra o 4T01, de 2,176 milhões de toneladas, é explicada pela redução de 2,647 milhões de toneladas nas vendas da Ferteco. A Controladora e todas as demais controladas e coligadas, tal como é evidenciado na tabela anterior, apresentaram aumento de volume de vendas relativamente ao 4T01.

Cerca de 85% dos embarques de minério de ferro e pelotas foram destinados ao mercado externo. As vendas de minério de ferro alcançaram 30,311 milhões de toneladas enquanto as de pelotas foram de 7,708 milhões de toneladas.

As vendas de ouro atingiram 115,4 mil onças no 1T02 contra 141,1 mil no 4T01 e 108,3 mil no 1T01.

A carga geral (produtos exceto minério de ferro e pelotas) transportada pelas ferrovias, medida em toneladas quilômetro útil (tku), foi de 5,2 bilhões (Vitória a Minas 2,7 bilhões, Carajás 665 milhões e Centro-Atlântica 1,8 bilhão). O desempenho foi praticamente igual ao do 4T01 e 5,4% superior ao do 1T01. Já a movimentação de carga geral nos portos e terminais da CVRD caiu 12,7% em comparação com o 4T01, tendo sido, contudo, maior em 9,1% do que o número verificado no 1T01.

#### TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL

	milhões de tku		
	1T 01	4T 01	1T 02
EF Vitória a Minas	2.643	2.791	2.737
EF Carajás	356	423	665
<b>Total Controladora</b>	<b>2.999</b>	<b>3.214</b>	<b>3.402</b>
Ferrovia Centro Atlântica	1.962	1.993	1.829
<b>Total Geral</b>	<b>4.961</b>	<b>5.207</b>	<b>5.231</b>

Com o final do racionamento de energia, houve recuperação das vendas de alumina e alumínio. A Alunorte vendeu 439 mil toneladas de alumina no 1T02, o que correspondeu a aumento de 8,4% em relação ao 4T01 e de 20,9% ao 1T01. A Albras embarcou 88 mil toneladas no 1T02, quantidade superior em 25,7% a do 4T01. As vendas da Valesul atingiram 21 mil toneladas contra 16 mil no 4T01.

A receita bruta operacional alcançou R\$ 1,601 bilhão, sendo 82,8% denominada ou indexada ao dólar norte-americano (USD). O mercado externo respondeu por 62,8% das vendas. Além do mercado brasileiro, os principais mercados para os produtos da CVRD foram a Europa (25,9%) e Ásia (23,7%).

Face às crescentes exportações de minério de ferro para a China, que registraram expansão de 29,4% em relação ao 4T01 e de 41,9% ao 1T01, a participação das vendas para esse país na receita da Controladora, de 9,7%, ultrapassou a do Japão, 7,7%. Em termos de volume, a China absorveu no 1T02 13% das vendas de minério de ferro e pelotas, contra 11% do Japão, 10% da Alemanha e 6% da Coreia do Sul.

O minério de ferro aumentou sua participação na geração da receita total, de 59,2% no 4T01 para 61,8% no 1T02. As vendas de pelotas contribuíram com 15,4% da receita total e os serviços de transportes com 14,3%.



### COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA - CONTROLADORA

	milhões de R\$					
	1T 01	%	4T 01	%	1T 02	%
Minério de Ferro	759	55,2	1.071	59,2	989	61,8
Pelotas	235	17,1	305	16,9	246	15,4
Ouro	57	4,1	99	5,5	80	5,0
Transporte Ferroviário	210	15,3	210	11,6	188	11,7
Operação Portuária	50	3,6	60	3,3	42	2,6
Potássio	38	2,8	34	1,9	38	2,4
Outros	26	1,9	31	1,6	18	1,1
<b>Total</b>	<b>1.375</b>	<b>100</b>	<b>1.810</b>	<b>100</b>	<b>1.601</b>	<b>100</b>

### ◆ LUCRO ESTÁVEL NO 1T02

O lucro líquido do 1T02, excluindo o efeito de itens excepcionais, não recorrentes, foi de R\$ 738 milhões. Tais itens, no valor líquido de R\$ 76 milhões, correspondem a provisões para perdas com investimentos (Docepar R\$ 56 milhões, FCA R\$ 37 milhões e Valepontocom R\$ 15 milhões) e à reversão de provisões para contingências (R\$ 32 milhões).

O resultado do 1T02 sofreu o impacto negativo da variação da taxa de câmbio real/USD, cuja influência se deu através da receita líquida e das variações monetárias.

O lucro líquido não ajustado por fatores não recorrentes foi de R\$ 633 milhões, praticamente igual ao do trimestre anterior, de R\$ 639 milhões.

O resultado de participações em controladas e coligadas aumentou em R\$ 92 milhões, contribuindo com R\$ 152 milhões para o lucro trimestral. A área de minério de ferro e pelotas concorreu com R\$ 151 milhões, manganês e ferro-ligas com R\$ 20 milhões e alumínio com R\$ 65 milhões, apesar dos preços médios vigentes na London Metal Exchange terem se situado abaixo de US\$ 1.400 por tonelada. As participações em empresas de transportes apresentaram contribuição negativa de R\$ 76 milhões, influenciada principalmente pela realização de provisões para perdas na Docepar.



## RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO

				milhões de R\$	
Área de Negócios	1T 01	4T 01	1T 02		
Ferrosos					
Minério de Ferro e Pelotas	103	10	151		
Manganês e Ferro-Ligas	(19)	16	20		
Não Ferrosos	(4)	47	5		
Logística	37	(31)	(76)		
Siderurgia	169	(90)	(9)		
Papel e Celulose / Fertilizantes	5	(109)	11		
Alumínio	17	239	65		
Outros	-	(22)	(15)		
<b>Total</b>	<b>308</b>	<b>60</b>	<b>152</b>		

O CPV, de R\$ 852 milhões, diminuiu R\$ 64 milhões em relação ao 4T01 devido principalmente à redução nas despesas com aquisição de pelotas, de R\$ 52 milhões, e com óleo combustível e gases, de R\$ 14 milhões.

## COMPOSIÇÃO DO CPV

							milhões de R\$	
	1T 01	%	4T 01	%	1T 02	%		
Pessoal	97	13,8	127	13,9	123	14,4		
Material	92	13,0	116	12,7	114	13,4		
Óleo Combustível e Gases	74	10,5	94	10,3	80	9,4		
Energia	18	2,6	29	3,2	27	3,2		
Serviços Contratados	95	13,5	137	15,0	128	15,0		
Aquisição de Produtos	168	23,8	195	21,3	143	16,8		
Depreciação e Exaustão	115	16,3	154	16,8	173	20,3		
Outros	46	6,5	64	7,0	64	7,5		
<b>Total</b>	<b>705</b>	<b>100</b>	<b>916</b>	<b>100</b>	<b>852</b>	<b>100</b>		

As despesas operacionais sofreram considerável redução no 1T02, de R\$ 215 milhões relativamente ao 4T01. Além da contração das outras despesas operacionais, de R\$ 178 milhões, as despesas com vendas, administrativas e pesquisa e desenvolvimento apresentaram queda de R\$ 37 milhões.

Em contrapartida, as variações monetárias, reflexo da variação da taxa de câmbio entre o final de cada trimestre, caíram R\$ 443 milhões entre o 4T01 e o 1T02, e a receita operacional líquida se reduziu em R\$ 201 milhões.

## EBITDA DE R\$ 728 MILHÕES

O EBITDA gerado no 1T02 foi de R\$ 728 milhões, apresentando declínio de 9,5% em comparação aos R\$ 804 milhões do 4T01. As oscilações do EBITDA trimestral tendem a refletir o comportamento volátil da taxa de câmbio real/USD, cuja cotação média trimestral evoluiu de R\$ 2,5187/USD no 4T01 para R\$ 2,3801/USD no 1T02.

A redução da receita operacional líquida em R\$ 201 milhões, influenciada pela valorização do real em relação ao USD, foi o principal fator determinante da contração do EBITDA em comparação com o 4T01.



Dividendos recebidos de controladas e coligadas somaram R\$ 38 milhões e o ajuste para itens excepcionais que não representaram desembolso de caixa foi de R\$ 45 milhões.

A área de minerais ferrosos foi responsável por 85% do EBITDA da Controladora, a logística por 10% e os minerais não ferrosos (ouro e potássio) por 5%.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no primeiro trimestre de 2002 atingiram US\$ 157,6 milhões. Os gastos com projetos, da ordem de US\$ 81,1 milhões, foram responsáveis por 51,5% do montante investido.

Os dispêndios com projetos na área de minério de ferro somaram US\$ 43,6 milhões. Foram investidos US\$ 15,5 milhões na construção da usina de pelotização de São Luís, US\$ 14,3 milhões na infra-estrutura necessária para sua operação e US\$ 10,7 milhões na logística do minério de ferro (locomotivas, pier III do porto de Ponta da Madeira e ampliação de pátios de estocagem).

Os investimentos em usinas hidrelétricas demandaram US\$ 22,3 milhões, sendo US\$ 13,8 milhões em Aimorés, US\$ 4,3 milhões em Candonga, US\$ 3,5 milhões em Funil e o restante nos demais projetos cuja fase de construção ainda não foi iniciada (Capim Branco I e II e Foz do Chapecó).

Os projetos de logística absorveram US\$ 10 milhões e a expansão da capacidade de produção da mina de potássio US\$ 1,6 milhão.

Foi realizado aporte de capital no valor de US\$ 3,4 milhões na Mineração Serra do Sossego, destinado ao financiamento do desenvolvimento da mina de cobre.

Os investimentos em exploração mineral somaram US\$ 5 milhões, enquanto que US\$ 3,8 milhões foram gastos em tecnologia da informação e US\$ 2,6 milhões em proteção ao meio ambiente.

INVESTIMENTOS - 1T 02					
Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	104,7	66,4%	Aportes	3,1	2,0%
Transporte	13,7	8,7%	Manutenção	60,7	38,5%
Minerais Não Ferrosos	12,2	7,7%	Projetos	81,1	51,5%
Energia	22,7	14,4%	Exploração Mineral	5,0	3,2%
Outros	4,4	2,8%	Meio Ambiente	2,6	1,7%
			Tecnologia da Informação	3,8	2,4%
			Pesquisa Tecnológica	1,3	0,9%
<b>Total</b>	<b>157,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>Total</b>	<b>157,6</b>	<b>100,0%</b>



### INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de R\$		
	1T 01	4T 01	1T 02
Receita Operacional Bruta	1.375	1.809	1.601
Margem Bruta (%)	46,6	47,5	44,8
Lucro Líquido *	660	639	633
Lucro Líquido por Ação (R\$) *	1,71	1,66	1,65
EBITDA	689	804	728
Margem EBITDA (%)	52,2	46,1	47,2
ROE anualizado (%)	24,2	25,9	20,0
Dívida Bruta (US\$ milhões)	2.172	2.000	2.566
Dívida Líquida (US\$ milhões)	1.550	1.722	1.648
Exportações (US\$ milhões)	382	428	427
Investimentos (US\$ milhões) **	101	243	158

\* lucro líquido incluindo o efeito de fatores excepcionais, não recorrentes

\*\* não inclui as aquisições

### LUCRO LÍQUIDO

	milhões de R\$	
	1T 02	
- Excluindo Itens Excepcionais, Não Recorrentes	738	
- Incluindo Itens Excepcionais, Não Recorrentes	633	





## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$		
	1T 01	4T 01	1T 02
Receita Operacional Bruta	1.375	1.809	1.601
Impostos	(54)	(64)	(57)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.321</b>	<b>1.745</b>	<b>1.544</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(705)	(916)	(852)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>616</b>	<b>829</b>	<b>692</b>
Margem Bruta (%)	46,6	47,5	44,8
<b>Resultado de Participações Societárias</b>	<b>308</b>	<b>60</b>	<b>152</b>
Equivalência Patrimonial	298	150	284
Amortização de Ágio	(26)	(89)	(66)
Provisão para Perdas	25	(1)	(67)
Outras	11	-	1
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(185)</b>	<b>(407)</b>	<b>(192)</b>
Vendas	(25)	(33)	(28)
Administrativas	(56)	(123)	(99)
Pesquisa e Desenvolvimento	(20)	(30)	(22)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(84)	(221)	(43)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(388)</b>	<b>385</b>	<b>(50)</b>
Despesas Financeiras	(96)	(95)	(106)
Receitas Financeiras	39	13	32
Variações Monetárias	(331)	467	24
<b>Lucro Operacional</b>	<b>351</b>	<b>867</b>	<b>602</b>
Resultado em Operações Descontinuadas	242	-	-
IR e Contribuição Social	67	(228)	31
<b>Lucro Líquido *</b>	<b>660</b>	<b>639</b>	<b>633</b>
<b>Lucro por Ação (R\$) *</b>	<b>1,71</b>	<b>1,66</b>	<b>1,65</b>

\* lucro líquido incluindo o efeito de fatores excepcionais, não recorrentes

## BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de R\$		
	1T 01	4T 01	1T 02
<b>Ativo</b>			
Circulante	4.673	3.990	4.986
Realizável a Longo Prazo	1.989	2.506	2.562
Permanente	13.134	15.928	16.283
<b>Total</b>	<b>19.796</b>	<b>22.425</b>	<b>23.831</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	3.244	3.623	4.649
Exigível a Longo Prazo	5.654	7.036	7.099
Patrimônio Líquido	10.898	11.767	12.083
Capital Social	3.000	4.000	4.000
Reservas	7.898	7.767	8.083
<b>Total</b>	<b>19.796</b>	<b>22.425</b>	<b>23.831</b>



### VOLUME DE VENDAS - CONTROLADORA

	mil toneladas		
<b>MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>20.418</b>	<b>24.154</b>	<b>24.479</b>
<b>Sistema Sul</b>	<b>7.978</b>	<b>11.548</b>	<b>13.628</b>
Fino	4.379	7.672	10.409
Granulado	554	843	656
Pelotas	3.045	3.033	2.563
<b>Sistema Norte</b>	<b>12.440</b>	<b>12.606</b>	<b>10.851</b>
Fino	11.450	11.299	9.746
Granulado	990	1.307	1.105
<b>Mercado Interno</b>	<b>9.757</b>	<b>9.661</b>	<b>9.184</b>
<b>Sistema Sul</b>	<b>8.504</b>	<b>8.751</b>	<b>8.296</b>
Fino	7.218	6.956	6.651
Granulado	702	996	924
Pelotas	584	799	721
<b>Sistema Norte</b>	<b>1.253</b>	<b>910</b>	<b>888</b>
Fino	465	117	210
Granulado	788	793	678
<b>Minério de Ferro</b>	<b>26.546</b>	<b>29.983</b>	<b>30.379</b>
Fino	23.512	26.044	27.016
Granulado	3.034	3.939	3.363
<b>Pelotas</b>	<b>3.629</b>	<b>3.832</b>	<b>3.284</b>
<b>Total</b>	<b>30.175</b>	<b>33.815</b>	<b>33.663</b>
<b>OUTROS PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
<b>Ouro (Kg)</b>	<b>3.367</b>	<b>4.390</b>	<b>3.591</b>
Mercado Externo	3.367	4.390	3.591
Mercado Interno	-	-	-
<b>Manganês</b>	<b>161</b>	<b>202</b>	<b>-</b>
Mercado Externo	77	77	-
Mercado Interno	84	125	-
<b>Potássio</b>	<b>133</b>	<b>95</b>	<b>113</b>
<b>Serviços de Transporte</b>	<b>25.966</b>	<b>20.204</b>	<b>18.775</b>
<b>Ferrovias</b>	<b>16.611</b>	<b>13.640</b>	<b>13.258</b>
Sistema Sul	15.223	12.078	11.574
Sistema Norte	1.388	1.562	1.684
<b>Serviços Portuários</b>	<b>9.355</b>	<b>6.564</b>	<b>5.517</b>
Sistema Sul	8.940	5.974	4.745
Sistema Norte	415	590	772



### VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA

milhões de toneladas			
DESTINO	1T 01	4T 01	1T 02
<b>ÁSIA</b>			
China	3,1	3,4	4,4
Coréia do Sul	1,5	1,3	2,1
Filipinas	0,4	0,5	0,6
Japão	4,3	4,4	3,7
Taiwan	0,8	0,6	0,4
Outros	0,1	0,6	-
<b>Total</b>	<b>10,2</b>	<b>10,8</b>	<b>11,2</b>
<b>EUROPA</b>			
Alemanha	2,2	2,9	3,4
Espanha	0,6	1,0	0,8
França	0,6	1,1	1,3
Itália	1,2	1,4	1,0
Reino Unido	0,4	0,5	0,7
Outros	2,0	3,4	2,9
<b>Total</b>	<b>7,0</b>	<b>10,3</b>	<b>10,1</b>
<b>AMÉRICA</b>			
Argentina	0,5	0,5	0,4
Estados Unidos	0,9	0,6	0,9
Outros	0,3	0,2	0,3
<b>Total</b>	<b>1,7</b>	<b>1,3</b>	<b>1,6</b>
<b>ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA</b>			
Bahrein	0,3	0,3	0,8
Outros	1,2	1,4	0,8
<b>Total</b>	<b>1,5</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20,4</b>	<b>24,1</b>	<b>24,5</b>
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Siderúrgicas	4,8	5,3	5,1
Coligadas de Pelotização	5,0	4,4	4,0
<b>Total</b>	<b>9,8</b>	<b>9,7</b>	<b>9,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>30,2</b>	<b>33,8</b>	<b>33,6</b>
<b>ORIGEM</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Sistema Norte	13,7	13,5	11,7
Sistema Sul	16,5	20,3	21,9
<b>TOTAL</b>	<b>30,2</b>	<b>33,8</b>	<b>33,6</b>

### PREÇO MÉDIO DE VENDA DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

US\$/tonelada			
DESTINO	1T 01	4T 01	1T 02
Minério de Ferro - mercado externo	15,03	14,69	14,51
Minério de Ferro - mercado interno	12,53	12,28	11,64
Pelotas	29,21	29,17	28,81



### EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

milhões de R\$

Empresa/Participação	%	1T 01	4T 01	1T 02
DOCENAVE	100,00	39	(29)	17
ALUVALE	94,74	8	222	62
FLORESTAS RIO DOCE	99,85	1	2	3
RDE	99,80	74	(55)	34
ITACO	99,99	77	(133)	72
DOCEGEO	99,99	-	-	-
RDI	100,00	-	(1)	-
TACUMÃ (FCA)	100,00	-	-	-
URUCUM	100,00	2	(5)	8
TERM.VILA VELHA	99,89	-	1	-
NORPEL	99,90	-	1	1
PARÁ PIGMENTOS	75,50	-	-	5
SAMITRI	100,00	9	-	-
VALEPONTOCOM	100,00	-	-	(16)
SIBRA	99,21	(6)	51	33
ZAGAIA (FERTECO)	100,00	-	50	29
BELÉM	99,99	-	9	2
KSG	99,99	-	1	-
CELMAR	85,00	-	(56)	-
BRASAMERICAN LIMITED	99,70	-	(2)	1
BRASILUX	100,00	-	(2)	-
<b>Total de CONTROLADAS</b>		<b>204</b>	<b>54</b>	<b>251</b>
MSG	51,00	1	-	1
CST	22,85	(12)	27	(3)
NIBRASCO	51,00	2	2	(2)
FOSFÉRTIL	10,96	1	8	4
HISPANOBRAS	50,89	3	2	3
ITABRASCO	50,90	1	2	1
NOVA ERA SILICON	49,00	-	2	1
USIMINAS	11,46	-	(2)	1
KOBRASCO	50,00	(6)	7	2
FERROBAN	18,74	(4)	(11)	(4)
CSN	-	108	-	-
SAMARCO	50,00	-	59	29
<b>Total de COLIGADAS</b>		<b>94</b>	<b>96</b>	<b>33</b>
<b>Total da EQUIVALÊNCIA</b>		<b>298</b>	<b>150</b>	<b>284</b>
	<b>%</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
<b>PROVISÃO PARA PERDAS</b>				
VALEPONTOCOM	100,00	-	(18)	-
KOBRASCO	50,00	-	19	-
CIA.FERROV.NORDESTE	30,00	-	-	(2)
DOCEPAR	100,00	25	-	(59)
FCA	45,65	-	11	(6)
PARÁ PIGMENTOS	75,50	-	46	-
CELMAR	85,00	-	(59)	-
<b>Total da PROVISÃO PARA PERDAS</b>		<b>25</b>	<b>-</b>	<b>(67)</b>



Empresa/Participação	%	1T 01	4T 01	1T 02
<b>AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO</b>				
FCA	45,65	-	(9)	(31)
GIC	50,00	-	-	-
PARÁ PIGMENTOS	75,50	(4)	-	-
RDME	100,00	-	(9)	-
CPFL	91,87	-	(3)	(1)
SIBRA	99,21	(20)	(19)	(19)
USIMINAS	11,46	(2)	(49)	-
CAEMI	16,82	-	-	(13)
BELÉM	99,99	-	-	(2)
<b>Total da AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO</b>		<b>(26)</b>	<b>(89)</b>	<b>(66)</b>
Ganho na venda e dividendos		11	1	1
<b>Total da PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA</b>		<b>308</b>	<b>60</b>	<b>152</b>
<b>EQUIVALÊNCIA NA DOCENAVE</b>				
NAVEDOCE/Seamar	100,00	7	(12)	-
Operações próprias	100,00	-	55	15
NAVEDOCE/Seamar (G/P cambial)	100,00	32	(73)	2
<b>Total Docenave</b>		<b>39</b>	<b>(30)</b>	<b>17</b>
<b>EQUIVALÊNCIA NA ALUVALE</b>				
ALUNORTE	45,58	(21)	65	5
MRN	40,00	15	40	10
ALBRAS	51,00	(1)	112	39
VALESUL	54,51	4	4	3
Ganho participação Alunorte		-	1	1
Operações próprias		11	12	7
<b>Total Aluvale</b>		<b>8</b>	<b>234</b>	<b>65</b>



<b>EQUIVALÊNCIA NA ITACO</b> US\$ milhões	<b>%</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
CSI	50,00	(1)	-	-
RDL	100,00	1	1	2
RDA	100,00	-	-	-
RDME	100,00	(2)	4	(1)
CSN Aceros	62,50	-	(1)	-
Caemi	16,82	-	-	3
Aluvale	5,26	-	5	1
GIIC	50,00	1	2	2
CVRD Overseas	100,00	5	11	10
Quadrem	9,00	-	(2)	-
Operações próprias		6	57	13
Ganho/perda cambial		25	(111)	1
<b>Total Itaco</b>		<b>35</b>	<b>(34)</b>	<b>31</b>
<b>EQUIVALÊNCIA NA ZAGAIA</b>	<b>%</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Ferteco	100,00	-	42	29
MRS	10,48	-	8	-
<b>Total Zagaia</b>		<b>0</b>	<b>50</b>	<b>29</b>



**MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

	milhões de R\$		
	1T 01	4T 01	1T 02
<b>HISPANOBRAS</b>			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	832	998	907
Mercado Externo	312	148	487
Mercado Interno	520	850	420
Preço Médio (US\$/ton)	30,65	31,12	31,38
Receita Líquida	52	79	67
Custo dos Produtos Vendidos	(45)	(64)	(58)
Resultado Financeiro Líquido	2	(5)	1
Lucro Líquido	6	4	5
Margem Bruta (%)	13,5	19,0	13,4
EBITDA	9	14	11
Margem EBITDA (%)	17,3	17,7	16,4
<b>NIBRASCO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.010	1.371	1.000
Mercado Externo	806	432	407
Mercado Interno	1.204	939	593
Preço Médio (US\$/ton)	30,31	27,90	30,39
Receita Líquida	123	99	71
Custo dos Produtos Vendidos	(107)	(88)	(70)
Resultado Financeiro Líquido	1	0	(2)
Lucro Líquido	3	7	(4)
Margem Bruta (%)	13,0	11,1	1,4
EBITDA	9	17	5
Margem EBITDA (%)	7,3	17,2	7,0
<b>ITABRASCO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	775	995	877
Mercado Externo	497	700	644
Mercado Interno	278	295	233
Preço Médio (US\$/ton)	31,19	31,90	31,35
Receita Líquida	49	80	66
Custo dos Produtos Vendidos	(46)	(60)	(57)
Resultado Financeiro Líquido	3	(6)	(1)
Lucro Líquido	2	4	2
Margem Bruta (%)	6,1	25,0	13,6
EBITDA	2	16	8
Margem EBITDA (%)	4,1	20,0	12,1



**MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

milhões de R\$

<b>KOBRASCO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	981	1.068	856
Mercado Externo	561	558	436
Mercado Interno	420	510	420
Preço Médio (US\$/ton)	30,79	31,20	31,69
Receita Líquida	61	85	64
Custo dos Produtos Vendidos	(47)	(67)	(50)
Resultado Financeiro Líquido	(32)	41	(4)
Lucro Líquido	(12)	53	3
Margem Bruta (%)	23,0	21,2	21,9
EBITDA	16	19	15
Margem EBITDA (%)	26,2	22,4	23,4
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	-	-	-
- Longo Prazo	128	129	150
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>129</b>	<b>150</b>
<b>SAMARCO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	3.399	2.571	3.301
Preço Médio (US\$/ton)	28,83	29,55	28,48
Receita Líquida	198	208	213
Custo dos Produtos Vendidos	(96)	(103)	(109)
Resultado Financeiro Líquido	(64)	51	(15)
Lucro Líquido	8	117	58
Margem Bruta (%)	51,5	50,5	48,8
EBITDA	93	91	93
Margem EBITDA (%)	47,0	43,8	43,7
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	170	167	154
- Longo Prazo	127	109	93
<b>Total</b>	<b>297</b>	<b>276</b>	<b>247</b>
<b>FERTECO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	nd	4.352	3.259
Mercado Externo	nd	3.653	2.470
Mercado Interno	nd	699	789
Preço Médio (US\$/ton)	nd	16,83	15,96
Receita Líquida	nd	187	127
Custo dos Produtos Vendidos	nd	(139)	(85)
Resultado Financeiro Líquido	nd	(7)	(5)
Lucro Líquido	nd	58	29
Margem Bruta (%)	nd	25,7	33,1
EBITDA	nd	57	52
Margem EBITDA (%)	nd	30,5	40,9
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	nd	52	28
- Longo Prazo	nd	94	94
<b>Total</b>	<b>nd</b>	<b>146</b>	<b>122</b>





**MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

milhões de R\$

<b>GIIC*</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	744	785	823
Receita Líquida	28.561	29.031	34.372
Custo dos Produtos Vendidos	(26.112)	(23.004)	(29.486)
Lucro Bruto	2.449	6.027	4.886
Outras Receitas	610	244	112
Despesas Gerais e Administrativas	(1.163)	(1.284)	(1.102)
Lucro Líquido	1.896	4.987	3.896
* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)			
<b>ITACO</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)			
Minério de Ferro	10.213	14.254	14.266
Pelotas	2.128	1.727	1.800
Manganês	275	342	246
Bauxita	265	283	140
Alumina	36	57	33
Alumínio	43	32	43
Receita Líquida	344.642	381.037	390.094
CPV	(322.102)	(342.010)	(346.965)
Equivalência Patrimonial	8.025	19.833	16.744
Lucro Líquido	10.055	81.692	24.743
EBITDA	33.453	26.799	37.493



**MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

	milhões de R\$		
<b>SIBRA</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	25	91	29
Mercado Externo	10	10	10
Mercado Interno	15	81	19
Preço Médio (US\$/ton)	582,53	314,01	445,67
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	211	314	278
Mercado Externo	189	288	242
Mercado Interno	22	26	36
Preço Médio (US\$/ton)	41,74	49,38	55,11
Receita Líquida	45	104	62
Custo dos Produtos Vendidos	(29)	(64)	(32)
Resultado Financeiro Líquido	(5)	(14)	(2)
Lucro Líquido	(6)	49	34
Margem Bruta (%)	35,6	38,5	48,4
EBITDA	(5)	47	26
Margem EBITDA (%)	(11,1)	45,2	41,9
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	33	24	18
- Longo Prazo	41	24	24
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>48</b>	<b>42</b>
<b>CPFL</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	34	56	37
Mercado Externo	18	13	13
Mercado Interno	16	43	24
Preço Médio (US\$/ton)	533,34	338,37	517,01
Receita Líquida	38	42	39
Custo dos Produtos Vendidos	(26)	(28)	(27)
Resultado Financeiro Líquido	0	3	1
Lucro Líquido	5	9	10
Margem Bruta (%)	31,6	33,3	30,8
EBITDA	6	0	9
Margem EBITDA (%)	15,8	-	23,1
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	12	6	2
- Longo Prazo	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>2</b>



**ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS**

	milhões de R\$		
<b>MRN</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.185	3.175	1.781
Mercado Externo	581	992	485
Mercado Interno	1.604	2.183	1.296
Preço Médio (US\$/ton)	21,39	21,67	19,46
Receita Líquida	87	154	76
Custo dos Produtos Vendidos	(38)	(65)	(40)
Resultado Financeiro Líquido	-	(4)	(2)
Lucro Líquido	37	100	24
Margem Bruta (%)	56,1	57,8	47,4
EBITDA	58	99	36
Margem EBITDA (%)	67,0	64,3	47,4
<b>ALUNORTE</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	363	405	427
Mercado Externo	170	232	222
Mercado Interno	193	173	205
Preço Médio (US\$/ton)	198,83	167,23	161,55
Receita Líquida	150	172	165
Custo dos Produtos Vendidos	(107)	(140)	(136)
Resultado Financeiro Líquido	(98)	126	(11)
Lucro Líquido	(43)	139	10
Margem Bruta (%)	28,7	18,6	17,6
EBITDA	51	37	35
Margem EBITDA (%)	34,0	21,5	21,2
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	-	-	(60)
- Longo Prazo	405	425	455
<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>425</b>	<b>395</b>
<b>ALBRAS</b>	<b>1T 01</b>	<b>4T 01</b>	<b>1T 02</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	90	70	88
Mercado Externo	87	66	84
Mercado Interno	3	4	4
Preço Médio (US\$/ton)	1.532,90	1.282,77	1.319,81
Receita Líquida	277	232	274
Custo dos Produtos Vendidos	(162)	(147)	171
Resultado Financeiro Líquido	(119)	222	(11)
Lucro Líquido	(1)	220	76
Margem Bruta (%)	41,5	36,6	162,4
EBITDA	122	90	106
Margem EBITDA (%)	44,0	38,8	38,7
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	130	141	30
- Longo Prazo	528	450	524
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>591</b>	<b>554</b>



**ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS**

	milhões de R\$		
VALESUL	1T 01	4T 01	1T 02
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	16	16	21
Mercado Externo	2	5	9
Mercado Interno	14	11	12
Preço Médio (US\$/ton)	2.107,06	1.757,16	1.720,97
Receita Líquida	60	67	78
Custo dos Produtos Vendidos	(41)	(50)	(64)
Resultado Financeiro Líquido	(3)	(1)	(1)
Lucro Líquido	8	7	6
Margem Bruta (%)	31,5	25,4	17,9
EBITDA	17	14	14
Margem EBITDA (%)	28,5	20,9	17,9
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>			
- Curto Prazo	33	1	1
- Longo Prazo	3	2	2
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”